

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

THE NURSING PERFORMANCE FACING CHEMICAL DEPENDENCE

Rayanne Nayara Pinheiro¹²¹
Emilly Messias Modesto¹²²
Jessica Souza Marques¹²³
Ana Laura Borges Silva¹²⁴
Gilson Xavier de Azevedo¹²⁵

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi verificar o método de cuidado efetuado pela enfermagem no tratamento da dependência química. A coleta de dados foi realizada através de um estudo bibliográfico, fundado na assistência fornecida aos dependentes químicos, orientações dos profissionais de saúde ao indivíduo e família e a importância do cuidado adequado. Isto demonstra uma enorme percepção dos obstáculos evidenciados pela equipe de enfermagem no que concerne aos pacientes portadores da dependência química, favorecendo, desta maneira, para a realização de intervenções que intentam diminuir e tornar as situações para os indivíduos e familiares menos impactante. Os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro deve estar sempre atento as atualizações no que diz respeito ao cuidado humanizado para atender a demanda dos pacientes portadores de dependência química. O problema em questão é qual o escopo de atuação da enfermagem no que tange o tratamento da dependência química. Trabalha-se por hipótese que o acompanhamento medicamentoso seja o principal ramo de atuação. A metodologia em questão é a bibliográfica com busca de artigos científicos na plataforma Scielo, selecionando artigos dentro do intervalo 2015-2021. Espera-se com a publicação deste artigo, a ampliação do debate sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Dependência química. Substâncias psicoativas. Cuidado. Sequelas.

ABSTRACT

The objective of the present study was to verify the method of care performed by nursing in the treatment of chemical dependence. The data collection was carried out through a bibliographic study, based on the assistance provided to chemical dependents, orientations of health professionals to the individual and family, and the importance of adequate care. This demonstrates a huge perception of the obstacles evidenced by the nursing team regarding patients with chemical dependency, thus favoring the realization of interventions that attempt to reduce and make situations for individuals and families less impactful. Health professionals, especially nurses, should always be attentive to updates regarding humanized care to meet the demands of patients with chemical dependency. The problem at hand is what is the scope of nursing action with regard to the treatment of chemical dependency. It is hypothesized that medication follow-up is the main field of action. The methodology in question is the bibliographic search for scientific articles on the scielo platform, selecting articles within the 2015-2021 range. The publication of this article is expected to broaden the debate on the subject.

KEY WORDS: Nursing. Chemical dependence. Psychoactive substances. Care. Sequels.

¹²¹ Graduada em Enfermagem pela FAQUI (rayannenayara.20@hotmail.com).

¹²² Graduada em Enfermagem pela FAQUI (jessica01souza24@gmail.com).

¹²³ Graduada em Enfermagem pela FAQUI (analauborges12@hotmail.com).

¹²⁴ Graduada em Enfermagem pela FAQUI (analauborges12@hotmail.com).

¹²⁵ (Orientador) Pós-doutorado em Educação pela PUC-GO (2020) (gilson@faqui.edu.br).

INTRODUÇÃO

Hoje, o uso de substâncias psicoativas é considerado um problema de saúde pública e social. Ressalta-se que a dependência química, tem suscitado inúmeras preocupações sociais, o que mostra que é imprescindível a realização de pesquisas sobre esse problema no campo do conhecimento sobre a relação entre saúde e doença.

Nesse âmbito o enfermeiro tem a função de trabalhar de maneira sistêmica no cuidado de enfermagem, realizando as consultas de enfermagem, o diagnóstico de enfermagem, as intervenções de enfermagem, ofertando orientações à família do indivíduo quanto a importância do tratamento da patologia, ele deve também identificar as sequelas acarretadas pelo uso de drogas, para uma recuperação adequada do paciente dependente químico.

A dependência química é uma enfermidade crônica e recorrente, caracterizada pela existência de uma junção de sintomas comportamentais, cognitivos e fisiológicos. Evidenciando que o sujeito prossegue fazendo uso de uma substância, independentemente de complicações significantes associadas a ela.

O presente estudo descreve o conceito de dependência química, a classificação das drogas e as diversas intervenções de enfermagem no tratamento terapêutico com o intuito de minimizar sequelas e complicações pelo uso de drogas. Apoiado neste estudo consegue-se apreciar de maneira mais segura o cuidado de enfermagem no tratamento ao dependente químico, integrando-se do tema e delimitação “A atuação da enfermagem frente a dependência química”.

Este estudo dispõe-se elucidar a assistência de enfermagem no tratamento da dependência química buscando os obstáculos encontrados na efetuação da assistência e analisando a própria, como também investigando as ideias da equipe de enfermagem a respeito da doença e o processo de reabilitação e, ainda tende apurar se são empregadas ferramentas e intervenções de cuidado.

Faz-se necessário identificar e analisar bibliograficamente o cuidado prestado ao paciente dependente químico, no que se refere as consequências acarretadas pelo uso excessivo de substâncias psicoativas, visando à redução de danos à saúde e à melhoria na qualidade de vida, diminuindo, assim os impactos da dependência química na vida do indivíduo/família.

1 CONCEITO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA

A Organização Mundial de Saúde conceitua a dependência química como estado mental e estado físico e às vezes é um fenômeno físico causado pela interação entre organismos e matéria, que é caracterizado por mudanças de comportamento e outras reações, sempre incluindo o desejo de usar substâncias. De forma contínua ou periódica, o objetivo é vivenciar seus efeitos psicológicos, às vezes evitar o desconforto causado pela privação (UNASUS, 2015).

De acordo com esta definição, o Manual de Diagnóstico e Estatística da Associação Psiquiátrica Americana (DSM-5), define a dependência como um paradigma mal apropriado do consumo de substâncias, descrito pela existência de três ou mais dos fatores a seguir, por um ano: tolerância (carência de quantidades elevadas para alcance do mesmo efeito ou potência do efeito inferior com a dose habitual); abstinência (indícios com sinais e sintomas característicos de cada droga, que são amenizados pela utilização); Utilização por período de tempo mais longo e em quantidades superiores que o imaginado; Vontade contínua de consumo e incapacidade para dominá-la; Bastante tempo gasto em ocupações para a conquista da droga; Diminuição do vínculo social em razão do uso de drogas; Insistência do uso de drogas, embora haja danos clínicos. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2015).

A dependência química é uma patologia crônica e recorrente cuja origem tem natureza de diversos fatores complexo. Muitos indivíduos não compreendem porque ou como alguém vem a ser um dependente de substâncias psicoativas, frequentemente com a concepção errada de que a continuidade do uso da droga, apesar dos transtornos relacionados, é consequência de questões morais ou ausência de força de vontade. Na verdade, a dependência é legitimada exatamente na incapacidade do sujeito para dominar seu comportamento, apesar de que a decisão de consumir substâncias psicoativas possua forte parte voluntária, as mudanças cerebrais resultantes instigam o autocontrole e habilidade de resistir a estímulos muito fortes (DIEHL, CORDEIRO e LARANJEIRAS, 2018).

2 CLASSIFICAÇÃO DAS DROGAS

É possível encontrar variedades de classificações das drogas, umas mais centradas e nas características farmacológicas das substâncias, outras nos seus efeitos, e outras, por fim, na concepção que deles têm os usuários. Estes efeitos são capazes de

mudar conforme a dose utilizada, o sujeito, a sua esperança com relação á drogas, o período de consumo, o meio de administração e as situações em que são consumidas (DIEHL, CORDEIRO; LARANJEIRA, 2018).

As drogas são classificadas pelos profissionais de saúde como: depressoras, modificadoras/ alucinógenas e estimulantes. Inclusas nas depressoras, temos o álcool, os opiáceos (morfina, heroína, ópio e metadona); benzodiazepínicos e barbitúricos (hipnóticos e ansiolíticos). Nas modificadoras/ alucinógenas estão canabinoides (haxixe, óleo de haxixe, maconha; o MDMA (e outras variedades de ecstasy); colas e solventes, e LSD. A anfetamina e a cocaína (folha de coca, cocaína-base, cocaína-sal, crack e pasta de coca) estão inseridas nas drogas estimulantes (MONTAGNERO, BASSAN e VELOSO, 2019).

Especificamente o álcool, é uma droga lícita, o que favorece a sua aquisição e o consumo em qualquer faixa da sociedade. Só é olhado como um problema, quando é consumido de maneira excessiva. Os efeitos ocasionados pelo álcool envolvem duas etapas: uma estimulante e outra depressora. Na etapa estimulante desencadeia a euforia, desinibição social e a destreza para comunicar em público. Os efeitos depressores retratam por ausência de coordenação motora, descontrole e sonolência. O efeito depressor é evidenciado pelo uso excessivo do álcool, podendo ocasionar a situação de coma. Ele acomete diretamente em órgãos como fígado, coração, vasos sanguíneos e estômago, e seu consumo a longo prazo pode desencadear doenças em cada um deles. O alcoolismo é uma patologia muito comum, e de difícil domínio, visto que o álcool é consumido pela primeira vez progressivamente mais cedo, e para obtê-la, o sujeito não necessita de grandes esforços (MENDES et al., 2018).

Os opiáceos são drogas provenientes do ópio, podendo ser opiáceos semissintéticos (como a heroína, que é um elemento alterado da morfina) ou naturais (tal como a codeína e a morfina). Os opiáceos são drogas analgésicas, portanto, muito consumidas para o tratamento médico, e sedativas, que levam ao sono. Todavia os opiáceos dispõe de um elevado poder de ocasionar dependência, e seu consumo inadequado acarretam efeitos agudos como euforia, sentimento acentuado de prazer, afastamento da realidade, alcançando a sensações de mal-estar, depressão, irritabilidade, contração da pupila (miose), sonolência intensa, inconsciência, bradicardia, falha nos pulmões, convulsões, coma e óbito. As manifestações clínicas de abstinência se manifestam muito acentuada, sendo indispensável a internação do sujeito. O uso ao longo

prazo dos opiáceos conduzem a um aumento da tolerância e conseguinte dependência, constipação intestinal crônica, patologias digestivas, problemas visuais, e total distanciamento da realidade (CAMPOS et al., 2020).

Os ansiolíticos, também conhecidos como tranquilizantes, são medicamentos que podem agir no sistema nervoso sob ansiedade e tensão, fazendo com que o sujeito se sinta calmo e sereno. Eles são medicamentos prescritos para indivíduos que sofrem de ansiedade ou insônia porque também têm efeitos hipnóticos. No entanto, muitos indivíduos usam medicamentos ansiolíticos de maneira indiscriminada, de maneira inadequada, sempre que pensam em enfrentar uma situação geradora de ansiedade. Outro grande problema é a mistura de ansiolíticos benzodiazepínicos (o tipo mais comum) e bebidas alcoólicas. Como o álcool é um depressor do sistema nervoso central e aumenta o efeito dos ansiolíticos, pode ocasionar sérios problemas médicos ao sujeito. A longo prazo, o uso indevido de ansiolíticos afetara o processo de aprendizagem e memória do indivíduo e a função psicomotora (BARBI et al., 2019).

A intoxicação aguda por benzodiazepínicos são vistas frequentemente nas unidades de emergências. A sedação é o achado mais habitual, toda via é possível de ocorrerem eventos de desinibição comportamental, com hostilidade e agressividade. Tal efeito é mais corriqueiro quando os benzodiazepínicos são misturados ao álcool, mas pode surgir em indivíduos com lesões prévias no Sistema Nervoso Central e idosos (GONÇALVES et al., 2017).

As drogas modificadoras e alucinógenas referem-se ao grupo de substâncias que alteram qualitativamente a função do cérebro, ou seja, modificam e prejudicam o seu funcionamento, ocasionando uma visão distorcida em determinadas situações, semelhante aos sonhos. Esse grupo de drogas é também denominadas como alucinógenas, psicodélicos, alucinantes, psicodislépticos, psicoticomiméticos e psicometamórficos. São elas (Maconha, LSD, êxtase, Cogumelo, medicamentos anticolinérgicos e planta anticolinérgica (ALVARENGA e SOARES, 2020).

Vários estudos comprovam a ligação do consumo prolongado da maconha com a esquizofrenia, psicoses, alterações no humor e déficit cognitivo, visto que as consequências do THC no Sistema Nervoso Central englobam atividades depressoras, psicotomiméticas, acometendo desta maneira o aprendizado e a memória de curto prazo. Quando utilizada no período da gravidez, na maioria dos casos a criança apresenta baixo

peso, sendo evidenciada ainda, a presença de indícios de propensão á criança desenvolver hiperatividade ou transtorno do déficit de atenção, assim como a tendência a ser usuária de drogas na vida adulta (ALMEIDA NETO, 2020).

As drogas estimulantes referem-se a classe de substâncias que amplifica a atividade cerebral, ou seja, estimulam a sua atividade, levando o individuo a ficar mais ativo, agitado e com insônia. Destacamos nesse grupo derivados de cocaína e Anfetamina (LIMA et al, 2017).

O uso contínuo de cocaína pode ocasionar complicações cardiovasculares, respiratórias, gastrointestinais graves e diminuição do desempenho sexual. Quanto aos problemas psicológicos originados pelo uso prolongado, encontram-se depressão, ansiedade, irritabilidade, agressividade, desatenção e paranoia (sentimento de perseguição). Depois que a dependência é estabelecida, o comportamento da pessoa é limitado à busca e uso de drogas, e todas as outras atividades são deixadas de lado. A cocaína e as anfetaminas têm um efeito especial na via dopaminérgica do córtex límbico e médio, especialmente o chamado sistema de recompensa. É caracterizada por uma grande estrutura: o "VTA" abdominal (área tegmental ventral), o núcleo accumbens e Córtex pré-frontal (CUNHA et al., 2018).

3 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM AO DEPENDENTE QUÍMICO

Como componente constitutivo da área da saúde a enfermagem, apraz ser presente as mudanças que sobreveio na coletividade. Este entendimento leva ao reconhecimento da enfermagem na qualidade de trabalho social e assim como padece as históricas diretrizes da coletividade, relacionando-se com os outros costumes sociais (SILVA; INVEÇÃO, 2018).

A enfermagem está adotada na comunidade como exercício social construindo uma união com as outras áreas da saúde e com os demais grupos de sua equipe. No âmbito da saúde as interposições do capitalismo se demonstram a dimensão que é dada sua relevância ao alívio do corpo, do indivíduo enquanto condição de trabalho, para assegurar o rendimento e beneficiar o lucro (SOUZA et al., 2019).

Portando para a enfermagem, o capitalismo oportunizou alterações significativas, e nos dias de hoje é vital à nossa realidade brasileira, uma vez que reivindicou a vivência uma percepção técnica-científica firmando na diferenciação de

tarefas, especificando assim a disparidade do exercício de enfermagem (OLIVEIRA e TRINDADE, 2017).

No âmbito geral, o exercício no campo da saúde fundamenta-se na partição da execução, onde há poucos que apresentam o conhecimento e muitos que não absorvem suas técnicas como exploradores de utilização do exemplo de prestador de tarefas. Logo, o exercício em saúde é uma atividade em equipe, na qual inteiramente as classes averiguam uma organização de intervenções para aplicação de um atendimento adequado ao indivíduo (AMESTOY et al., 2016).

No perpassar de sua história a enfermagem tem disponibilizado compreensão aos eventos exclusivos à profissão, constituindo assim seu campo de conhecimento, considerando como ponto fundamental a assistência holística aos sujeitos no processo de saúde/doença. Hoje, o cuidado de enfermagem intenciona o bem-estar e melhora do enfermo e ampara-se em estudos científicos e na autonomia profissional. Nesse trajeto delineou-se referências assistenciais que serviram de base para a elaboração das teorias de enfermagem, que buscam estabelecer uma combinação entre diferenciados conceitos, para logo torna compreensível e, posteriormente, conduzir a assistência prestada ao sujeito (SOUZA et al.2019).

O sistema de enfermagem compreende o emprego de uma atuação sistemática para alcançar certo objetivo e demanda do enfermeiro, a necessidade em analisar o cliente quanto indivíduo, aplicando para isto seu conhecimento e atribuições, além da capacitação e ensinamento da equipe de enfermagem para a introdução das condutas sistematizadas (SOARES, BRASILEIRO e SOUZA, 2018).

A ferramenta científica que aponta o exercício da enfermagem intitulada processo de enfermagem é alcançada em seis etapas: Anamnese, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento, Intervenções de enfermagem, Evolução de Enfermagem e Avaliação. Vale destacar que a enfermagem administrada de modo sistematizado, propicia ao paciente atenção individualizada, integral e humanizada por seque o bem-estar do sujeito e do profissional (CARMO e SOUZA, 2018).

Acredita-se que a dependência química tornou-se uma questão de saúde pública e que precisamente acaba por comprometer outros seguimentos, fazendo-se urgente seu controle. Sendo assim, evidencia-se a necessidade de diversas intervenções aos indivíduos incluídos nesta situação clínica, ainda assim, o atendimento disponibilizado

aos mesmos ainda é considerado como precário por muitos no cenário literário (LIMA JUNIOR, SILVA, QUINTILIO, 2020).

A capacitação adequada de todos os trabalhadores de saúde, em todos as condições de atenção, providenciará um diagnóstico apropriado e a superação das barreiras culturais na interação entre profissionais de saúde, em todos os campos de atuação, facilitando um diagnóstico correto e a superação dos obstáculos culturais na interação entre ambos e conseguirão colaborar para uma melhor adesão desses pacientes nos serviços de saúde, maior aceitação e agradecimentos da proposta de cuidado por parte dos sistemas de saúde formais e, por conseguinte, para tratamentos mais efetivos (ARAÚJO; MARTINI, 2019).

O enfermeiro atribui-se crucial papel em promover, acautelar, diminuir danos e subsumir socialmente os dependentes de substâncias químicas, quer seja substâncias lícitas ou ilícitas, onde, desta maneira se faz urgente a aptidão dos profissionais de enfermagem para atender aos indivíduos, viabilizando uma reparação na qualidade de vida aos seus pacientes (ARAÚJO et al., 2019).

De uma maneira generalizada, o cuidado do enfermeiro ao dependente de substâncias psicoativas, quer seja em âmbito hospitalar, ambulatorial ou clínico especializado ou home care, é executado com a atribuição preventiva ou educativa e de tratamento e cuidadora (SILVA; GOMES, 2019).

Para mais, faz-se indispensável ressaltar que a equipe de enfermagem é aquela que está atuando com o adicto em seu estágio mais crítico: o estágio de abstinência. É nesse estágio que a equipe deve estar capacitada para enfrentar com todas as respostas prováveis, mais do que estar capacitado também a efetuar um papel de suporte emocional aos incluídos no processo (SOARES, BRASILEIRO; SOUZA, 2018).

Percebe-se que a atuação da equipe de enfermagem deva ser concluída de maneira eficaz, eficiente, e empenhada com as barreiras que tal dependência exige, pois os profissionais de enfermagem são os que mantêm maior contato com os indivíduos dos sistemas de saúde e dispõe enorme potencial para identificar as complicações relacionadas ao uso de drogas e elaborar intervenções assistenciais (ARAÚJO; MARTINI, 2019).

A função do enfermeiro no fenômeno de substâncias psicoativas pode ser vista como vital, posto que esse profissional é capaz de realizar ações de prevenção ao uso de

substâncias psicoativas, atuando no que diz respeito aos fatores de risco para o uso/abuso de drogas e proporcionando a inclusão da família e dos demais processos sociais. Podendo desempenhar também na saúde os fatores protetores, com objetivo a recuperação da auto-estima e elaboração dos métodos para o cuidado da saúde, entre outros (LIMA JUNIOR, SILVA, QUINTILIO, 2020).

O profissional de enfermagem carece estipular uma proposta de intervenções quanto a assistência aos dependentes químicos, que proporcione segurança, espaço adequado e confiança entre paciente/profissional (SILVA é INVENÇÃO, 2018).

O serviço do profissional de enfermagem jamais pode ser mais cumprido de maneira habitual, pois está longe o período em que o profissional de enfermagem se preocupava tão exclusivamente com as suas atividades típicas (LIMA JUNIOR, SILVA, QUINTILIO, 2020).

O serviço de enfermagem nas organizações da saúde é executado, de forma integral, rotineiramente, sem que se discuta mais assiduamente as maneiras de realizá-lo ou se busquem inovações que facilitem sua realização e proporcione, ao mesmo tempo, maior incentivo e participação político-social dos profissionais/cuidadores no modo de cuidar (SIQUEIRA et al., 2018).

É sob esse ponto de vista que de forma progressiva consideram-se muitas questões que podem de alguma maneira colaborar na superação de barreiras ou contribuir para a ação de enfermagem, dentre as quais, pode referir a humanização e o autocuidado (RIBEIRO et al., 2019).

Basicamente, a humanização tem de ser vista como um fim, onde o ponto principal é o paciente, de modo que todas as intervenções devem estar direcionadas e contempladas em favor dele, sendo indispensável que todas as teorias de enfermagem sejam utilizadas para beneficiar e efetivar a humanização na prestação do cuidado (ARAÚJO; SILVA, 2019).

A humanização é um princípio basilada da enfermagem e que está presente em sua constituição, sobretudo na linha da técnica e a conduta humanitária do enfermeiro, e na coletividade contemporânea cercada por fortes traços e elevada tecnologia e de pouco contato humano (CLEMENTINO et al., 2019).

Além do exposto, não se pode opor dignidade do indivíduo na sua recuperação, especialmente posto que diz respeito a dependentes químicos, pois em situação, a autoajuda é a primeira etapa para sanear o problema (ARAÚJO e SILVA, 2019).

CONCLUSÃO

A execução deste estudo proporcionou entender a atuação da enfermagem frente à dependência química. A pesquisa evidenciou o quanto o serviço dos profissionais de saúde, em particular o do enfermeiro (a) na atuação no âmbito da dependência química, e a assistência aos indivíduos dependentes de drogas. Outra peça significativa neste estudo, é quanto às intervenções utilizadas nos serviços de saúde mental que favoreçam a humanização não somente para os enfermos, mas do mesmo modo para os profissionais. Foi enfatizado ainda a respeito da necessidade de uma educação continuada e incorporação de informações atualizadas da equipe de saúde para instrumentalizar seu exercício clínico e evitar a estagnação profissional e pessoal.

A enfermagem caracteriza o olhar sistêmico e integral do sujeito em seu campo social e familiar, promovendo intervenções de promoção, proteção, diagnóstico e evolução, na busca de reduzir as demandas locais, por meio de técnicas adequadas, cuidados humanizados e produtivos, desenvolvendo o conhecimento geral com o técnico científico.

Constatar-se que os cuidados preventivos é o método principal que o enfermeiro tem para enfrentar a ingestão excessiva e abusiva de substâncias psicoativas e com indivíduos já dependentes, apesar de no Brasil alguns métodos de tratamento concedidos encontrem-se direcionados para o campo curativo, ou seja, de reabilitação.

Isto posto, compete ao profissional de enfermagem especializar-se, adquirindo conhecimentos a respeito das substâncias psicoativas e suas consequências, para então, proporcionar uma assistência humanizada, holística e de qualidade ao indivíduo dependente químico, sua família/sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Rodrigo; SOARES, Gabrielle Martignago. Educação em direitos humanos, drogas e redução de danos. **Revista de Estudos Universitários-REU**, v. 46, n. 2, p. 425-446, 2020.

ALMEIDA NETO, Josberto de Teixeira et al. ALTERAÇÕES NEUROFISIOLÓGICAS E COGNITIVAS DECORRENTES DO USO CRÔNICO DA MACONHA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 1, p. 85, 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM-5; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al.; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al., 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AMESTOY, Simone Coelho et al. Exercício da liderança do enfermeiro em um serviço de urgência e emergência. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 1, p. 38-51, 2016.

ARAÚJO, Fernanda Cordeiro de; MARTINI, Karina. Papel da equipe de enfermagem no cuidado voltado para usuários portadores de dependência química. **Revista de Trabalhos Acadêmicos da FAM**, v. 4, n. 1, 2019.

ARAÚJO, Raiane Jordan da Silva et al. Internações hospitalares por dependência química no Brasil: um estudo epidemiológico. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 3, p. 359-364, 2019.

ARAUJO, Renato Lima de; SILVA, Luciana Andrade da. Cuidados paliativos a comunicação como ferramenta no atendimento humanizado. **Revista Augustus**, v. 24, n. 48, p. 169-181, 2019.

BARBI, Lucas et al. Antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos e sedativos: uma análise dos gastos em Minas Gerais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, p. e290407, 2019.

CAMPOS, Helaine Sinezia Pinto et al. OPIOIDES: TOXICIDADE E EFEITOS INDESEJADOS. **ÚNICA Cadernos Acadêmicos**, v. 3, n. 1, 2020.

CLEMENTINO, Francisco de Sales et al. Atendimento integral e comunitário em saúde mental: Avanços e desafios da Reforma Psiquiátrica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, n. 1, 2019.

CUNHA, Nádia et al. Genética da dependência à cocaína. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 52, n. 3, p. 100-107, 2018.

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Artmed Editora, 2018.

GONÇALVES, Claudiana Aguilar et al. Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. **Revista Científica da faculdade de educação e meio ambiente**, v. 8, n. 1, p. 135-143, 2017.

LIMA, Bruna Martinez Yano et al. DETECÇÃO DO USO DE DROGAS POR CAMINHONEIROS DURANTE A RENOVAÇÃO DA CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO. **Anais da Mostra de Saúde**, 2017.

LIMA JUNIOR, José de Anchieta; SILVA, Hellen Carla Oliveira da; QUINTILIO, Maria Salete Vaceli. ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL: ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE À PESSOA COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 585-590, 2020.

MONTAGNERO, Alexandre Vianna; BASSAN, Gabriel; VELOSO, Laura. Drogas: uma análise semântica dos estudos brasileiros. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 15, n. 4, p. 1-10, 2019.

MENDES, Jucimara da Silva et al. Significado do tratamento hospitalar de desintoxicação para pessoas com alcoolismo: retomando a vida. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018.

OLIVEIRA, Millena; TRINDADE, Marcela Ferreira. Atendimento de urgência e emergência na rede de atenção básica de saúde: análise do papel do enfermeiro e o processo de acolhimento. **HÓRUS**, v. 5, n. 2, p. 160-171, 2017.

RIBEIRO, Ítalo Arão Pereira et al. Substâncias psicoativas no contexto do trabalhador da saúde. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 90, n. 28, p. 1-1, 2019.

SILVA, Amanda Mendes Silva Mendes; INVENÇÃO, Andréa Santos. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 39, p. 5-13, 2018.

SIQUEIRA, Daiana Foggiano de et al. Ações de cuidado aos familiares de usuários de substâncias psicoativas: perspectivas de profissionais e familiares. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

SOARES, Adriana Cunha Lima; BRASILEIRO, Marislei; SOUZA, Danielle Galdino de. Acolhimento com classificação de risco: atuação do enfermeiro na urgência e emergência. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 8, n. 22, p. 22-33, 2018.

SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa et al. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

UNASUS (UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS). Caso complexo: Vila Santo Antônio. Fundamentação teórica da abordagem da dependência química. Especialização em saúde da família da UNIFESP, 2015.

Enviado em: 02/10/2021

Aceito em: 08/10/2021.